

A Transmissão Cultural, a Cognição Intencional e o Processo de Produção e Compartilhamento de *Fake News* ao Longo da História

Istárlet Kétile Santos de Melo¹

Mestranda em Estudos da Linguagem da UFRPE

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo, a partir de um breve panorama histórico sobre a origem das *fake news* apontada por Robert Darntan (2017), traçar uma reflexão sobre o aspecto da transmissão cultural apresentado por Tomasello (1999), para verificar a constituição do fenômeno das *fake news*, atualmente, e entender o significado intencional do uso modificado das ferramentas e das práticas sociais (simbólicas) inerentes ao processo de manipulação, compartilhamento e reprodução das notícias falsas. Nesse contexto, a partir da análise reflexiva proposta, foi possível constatar a utilização de novas ferramentas, modificando a relação entre os co-específicos no processo de manipulação, compartilhamento e reprodução de *fake news*.

Palavras-chave: *fake news*. Cognição. Intencionalidade.

Introdução

O presente artigo pretende, a partir de um breve panorama histórico sobre a origem das *fake news* abordada por Robert Darntan (2017), traçar uma reflexão sobre o aspecto da transmissão cultural apresentado por Tomasello (1999), para verificar a constituição do fenômeno *fake news*, atualmente, e entender o significado intencional do uso modificado das ferramentas e das práticas sociais (simbólicas) inerentes a ele.

É partindo, pois, da intencionalidade por trás dos indivíduos e da transmissão cultural relacionada ao processo de aprendizagem, que o presente artigo busca elucidar se, por meio da compreensão histórica das *fake news*, é possível identificar quais entidades externas são apontadas na produção, manipulação e compartilhamento das *fake news*. Para isso, o artigo está composto em três tópicos: um sobre a Evolução humana e a transmissão cultural em Tomasello (1999); o segundo, sobre a origem das *fake news* segundo Robert Darntan (2017) e o terceiro, a origem das *fake news* e as entidades externas ao fenômeno. Finalmente, as considerações finais.

Sobre a Evolução Humana e a Transmissão Cultural

¹ Endereço eletrônico: istarletdemelo@gmail.com

Não é de hoje que compreender o processo da evolução humana é complexo e, ao mesmo tempo, muito interessante. Segundo Tomasello (1999), esse processo está inerente ao reconhecimento de que estamos na escala dos primatas e que, em relação ao processo de desenvolvimento, uma população de *Homo* deu lugar a uma trajetória de evolução, deixando como descendentes os *Homo sapiens*. Uma das características mais importantes dessa nova espécie, entre tantas outras características, foram as habilidades cognitivas e os produtos criados. Uma dessas habilidades foi a utilização de símbolos para se comunicar e para estruturar a vida social.

De acordo com Tomasello (1999), a única explicação possível para o tempo que separa os humanos dos chimpanzés em relação às diferenças entre os primatas e as habilidades cognitivas humanas, que resultou em desenvolvimento complexo de aptidões e uso de ferramentas, se deve a um único mecanismo que possibilitaria a mudança no comportamento e na cognição em tão pouco tempo (6 milhões de anos, considerado pouco tempo para uma diferença dessa magnitude): a transmissão social ou cultural.

A transmissão cultural, segundo o autor, é um processo evolucionário comum, que permite que cada organismo poupe muito tempo e esforço na exploração do conhecimento e das habilidades já existentes dos co-específicos.

Um outro aspecto importante do desenvolvimento dos primatas humanos é a evolução cumulativa, em que as tradições e os artefatos culturais dos seres humanos acumulam modificações ao longo do tempo de maneira diferenciada das outras espécies. Nesse processo, algum indivíduo ou algum grupo de indivíduos primeiro criou uma versão primitiva do artefato ou prática, e depois um usuário ou usuários posteriores fizeram uma modificação (“aperfeiçoaram”), e outros então podem ter adotado, sem nenhuma alteração por indeterminadas gerações, até que algum outro indivíduo ou grupo realiza modificações, que será aprendida e usada por outros ao longo do tempo, o que é conhecido como o “efeito catraca”. (TOMASELLO, 1999).

É partindo desse princípio que o “efeito catraca” faz preservar o artefato ou prática recém-inventado(a), ajudando a manter a sua forma nova e melhorada até que surja uma outra modificação ou melhoria. Esse processo de transmissão social ou cultural se dá a partir da aprendizagem. A aprendizagem cultural humana se dá em três tipos básicos: Aprendizagem por imitação, aprendizagem por instrução e aprendizagem por colaboração. Segundo Tomasello (1999):

Esses três tipos de aprendizagem cultural tornam-se possíveis devido a uma única e muito especial forma de cognição social, qual seja, a capacidade de cada organismo compreender os co-específicos como seres *iguais a ele*, com vidas mentais e intencionais iguais às dele. (TOMASELLO, 1999, p. 7).

É nesse processo que os indivíduos não só aprendem com o outro como também aprendem através do outro, fazendo com que se imaginem, como o autor aponta, na “pele mental” de outros indivíduos. Assim, os seres humanos compreendem os co-específicos como agentes intencionais iguais a ele mesmo. Essa compreensão dos seres como seres intencionais em identificação é importante porque artefatos culturais e a prática social apontam também para além deles, ou seja, para entidades externas.

A cognição intencional, então, tem consequências imediatas para a ação efetiva, no sentido de que abre a possibilidade de encontrar modos novos de manipular ou suprimir as forças mediadoras. Para que os seres humanos aprendam socialmente, eles precisam entender o significado intencional do uso da ferramenta ou prática simbólica. É com essa abordagem que partiremos para o próximo tópico, relacionando o fenômeno das *fake news* como uma nova prática simbólica, um novo uso de algo que se origina muito antes da primeira aparição da expressão, em 2016.

A Origem das *Fake News* Segundo Roberto Darntan (2017)

Sabemos que a mentira, a calúnia e a desinformação existem há muito tempo, isso é fato. Mas o atual problema das *fake news* se configura a partir de novos artefatos tecnológicos e novos contextos sociais. Podemos traçar uma possível origem do fenômeno levando em consideração o artigo *The True History of Fake News*², de Robert Darntan. No artigo, o autor aponta que, no século VI d.C., já havia indícios da utilização de notícias falsas com a intenção de manchar a reputação de pessoas conhecidas, como fez o próprio historiador bizantino Procópio, que produziu informações dúbias, conhecidas como *Anecdota*, para manchar a reputação do imperador Justiniano.

Outro personagem apontado por Darntan é o Pietro Arentino, que tentou manipular a eleição pontifícia de 1522, escrevendo sonetos cruéis sobre todos os candidatos, menos a Medici. Pietro colou os sonetos para que o público admirasse em um busto de Pasquino,

² *A Verdadeira História da Fake News*, em tradução livre.

próximo da Piazza Navoa, em Roma. Depois desse acontecimento, o gênero “Pasquinada” se originou com o objetivo de difundir notícias desagradáveis, a maioria falsas, sobre figuras públicas. Ainda segundo o autor, mesmo que as *Pasquinades* nunca tenham desaparecido, elas foram substituídas no século XVII por outro gênero, considerado mais popular, o *Canard*, que era uma espécie de notícias falsas vendidas nas ruas de Paris.

Esses *Canards* eram impressos em lados largos, às vezes com a utilização de gravuras para atrair as pessoas. O autor aponta que durante o período da Revolução Francesa, o rosto de Maria Antonieta foi utilizado em uma *Canard*, sendo usada como propaganda política intencionalmente falsa, contribuindo para o ódio à rainha. Algo interessante, apontado por Darntan é um jornal parisiense atual, especializado em sugestões políticas, chamado de *Carnad Enchainé*, fazendo uma referência direta aos *Canards*, sendo traduzido como “Nenhuma notícia falsa”.

Sobre a produção de trechos de notícias falsas, semi-falsas e verdadeiras, porém comprometedoras, elas atingiram o seu pico no século XVIII em Londres, segundo Darntan, quando os jornais começaram a circular entre um maior número de pessoas. Nesse período, especificamente em 1788, Londres tinha dez diários, oito jornais quinzenais e nove semanais, e as histórias eram escritas em apenas um parágrafo. Os “Parágrafos” (como eram conhecidos os escritores de parágrafos) captavam fofocas em cafés, rabiscavam algumas frases em um pedaço de papel e entregavam o texto aos editores de impressoras, que colocavam no próximo espaço disponível de uma coluna do tipo. Alguns desses homens receberam pagamento, alguns não recebiam nada e apenas manipulavam a opinião pública a favor ou contra uma figura pública, uma peça ou um livro.

Na França, algo parecido era realizado pelos *Nouvellistes*, em 1789. Cumpriam a mesma função que os homens parágrafo, de uma forma peculiar. Eles também ouviam as “notícias” em diferentes espaços de fofocas, escreviam as informações mais recentes em pedaços de papel e os deixavam-nas em bancos para que outras pessoas descobrissem. Houve um que se tornou o mais vendido desse gênero, *Le Gazetier Cuirassé, ou Anecdotes Scandaleuses de la Cour de France*, de Charles Théveneau de Morande, que, embora suas notícias fossem francesas, era produzido em Londres. Um exemplo de um dos parágrafos que produzidos sobre figuras públicas: “Diz-se que o cura de Saint Eustache foi surpreendido em flagrante delicto com a diaconisa das Damas da Caridade de sua paróquia - o que seria uma grande honra para eles, pois ambos estão em oitenta³” (MORANDE, 1771, p. 59).

³ Tradução da autora.

Segundo Darntan (2017), os boatos mentirosos que circulavam em forma de canções e poemas podem ser equiparados aos *tweets* de hoje, transformando drasticamente o cenário político, como bem exemplifica o autor em relação ao que aconteceu com o ministério do conde Maurepas, em 1749⁴. Como não estabelecer uma relação com o compartilhamento em massa das *fake news* no processo atual das redes sociais? Atualmente, não precisa guardar um rabisco no bolso ou deixar em algum lugar para que o próximo veja, pois a *internet* e as redes sociais fazem esse papel de multiplicação e reprodução de uma notícia falsa.

É perceptível a modificação das relações com a ferramenta linguística nesse contexto, como aponta Tomasello (1999), fazendo uma relação com as práticas sociais sobre a produção e o compartilhamento de notícias falsas de alguma figura pública. No próximo tópico, será realizada uma análise sobre a atual conjuntura do fenômeno *fake news* e sua relação com a transmissão cultural e a cognição intencional.

A Análise do Corpus: As Fake News e a Questão da Transmissão Cultural

Levando em consideração o que foi abordado anteriormente sobre a origem das *fake news* em Robert Darntan (2017) e fazendo, agora, um paralelo com a teoria da transmissão cultural e da cognição intencional/causal em Tomasello (1999), pode-se perceber, do século VI d.C. até o momento atual, como a relação com as notícias falsas foram modificadas. Apesar da expressão ter sido popularizada em janeiro de 2017 pelo então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, a forma como a informação caluniosa, difamatória, ou seja, a manipulação e divulgação de inverdades sobre uma figura pública têm origem desde muito antes.

O que propomos realizar, nesse sentido, é uma análise levando em consideração essa perspectiva de mudança e o caráter da cognição intencional da transmissão cultural entre os primatas humanos, de como as estruturas originais dessa manipulação foram modificadas e definiram as *fake news* como as conhecemos hoje, com toda a instrumentalização e aparatos sociais.

Segundo Darntan (2017), a tentativa de manipulação da eleição pontifícia de 1522 por Pietro Arentino pode ser entendida como um evento originário de divulgação de informação falsa para o direcionamento da opinião pública em um período de eleição. Para Tomasello

⁴ DARTON, Robert. The True History of Fake News. Disponível em: <https://www.nybooks.com/daily/2017/02/13/the-true-history-of-fake-news/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

(1999, p. 28): “A adoção de um comportamento social num contexto novo é claramente uma estratégia social muito inteligente e talvez perspicaz para manipular o comportamento dos outros”.

Nesse sentido, a adoção de tal comportamento seguia a estratégia de manipular o comportamento dos outros. Os sonetos escritos e divulgados tinham por objetivo direcionar a opinião pública para o único candidato que não tinha sido mencionado nos sonetos, o Medice, para fazê-lo ganhar a eleição. Há uma clara intenção do co-específico em questão, a criação de um espaço de atenção conjunta para que os outros co-específicos se identificassem com ele para um direcionamento de suas ações e, talvez, um compartilhamento das informações. Algo também verificado no período eleitoral, tanto dos Estados Unidos quanto no Brasil, com figuras públicas tanto de candidatos à presidência como de famosos que, de alguma forma, estavam ligadas a elas ou eram a elas relacionadas. Como ocorreu com a imagem de Suzane von Richthofen no período eleitoral brasileiro de 2018, podendo ser verificado a seguir:

Figura 1 – Fake News exemplo 1



Agência Lupa (2018).

Suzane von Richthofen, como se sabe, planejou o assassinato dos seus pais em 2002, chocando o Brasil na época. Associá-la a um partido político que tinha um candidato à presidência, principalmente com a informação (irônica?) de que a Suzane estaria representando o partido como deputada federal com o lema “em defesa da família” é intencionalmente difamatória. A *fake news* em questão foi divulgada em 23 de agosto de 2018, em um perfil falso do *facebook*, chegando a ter 101 mil compartilhamentos, segundo a Agência Lupa. Podemos classificá-la como uma *fake news* quando identificamos os elementos visuais e linguísticos que a compõem. Em relação aos elementos visuais, identificamos a

manipulação da imagem⁵, retirada de seu contexto original (uma matéria de jornal online⁶) e inserida no contexto político da eleição presidencial de 2018; A cor vermelha utilizada como relação imediata ao Partido dos Trabalhadores (PT), além do símbolo da estrela e a sigla do próprio partido. Em relação aos elementos linguísticos, temos: ““Em defesa da família” Suzane von Richthofen 13666 Deputada Federal”.

Em relação ao primeiro enunciado, podemos identificar a utilização do discurso direto com a inserção das aspas, indicando ao leitor que teria sido a própria Suzane a produtora do texto, sendo claramente uma tentativa de legitimar a própria *fake news*. Há uma seleção lexical muito própria nas palavras “defesa” e “família”, levando em consideração o contexto ao qual a imagem de Suzane remete, acusada pelo crime de assassinato dos próprios pais. Portanto, partindo dos campos semânticos, podemos dizer que há uma contradição, tendo em vista a associação de Suzane ao discurso de proteção à família, construindo, nesse sentido, um todo alarmante para o leitor. Após esse enunciado, o próprio nome da “candidata” é mencionado, como referência ao enunciado entre aspas, seguido do número de votação e da indicação ao cargo de Deputada Federal. Na numeração, há algo bastante peculiar, o número 13 do Partido dos Trabalhadores (PT) é associado aos números 666. Sabemos que os números 666 juntos representam, na tradição cristã, o número da besta, havendo uma clara associação do Partido dos Trabalhadores a uma imagem maquiavélica ou profana, criando um cenário de demonização. Além disso, sabemos também que os candidatos ao cargo de Deputado Federal concorrem com números de quatro dígitos e não de cinco, invalidando, assim, a própria construção.

Segundo Claire Wardle (2017), a *fake news* é todo um ecossistema completo de informação e compreende a *misinformation*/má informação (difusão involuntária de informação falsa) e *disinformation*/desinformação (criação e difusão deliberada de informação que se sabe ser falsa), dividida em sete tipos⁷. Desses sete tipos, há a categoria Conteúdo Manipulado, que é quando a informação ou imagens genuínas são manipuladas para enganar o público. Há, portanto, na *fake news* analisada, a criação de um conteúdo manipulado para enganar e direcionar a opinião pública contra o Partido dos Trabalhadores (PT) pela associação da imagem de Suzane von Richthofen fora de seu contexto original, pela seleção lexical, pela utilização do discurso direto como tentativa de legitimação do próprio conteúdo e

⁵ A imagem foi inspecionada pela ferramenta *Google imagens* e foram localizadas 100 páginas *on-line*, entre elas jornais e revistas digitais, com a utilização original da imagem de Suzane von Richthofen.

⁶ Disponível em: <https://odia.ig.com.br/brasil/2018/12/5605092-justica-volta-a-liberar-suzane-richthofen-para-saida-temporaria-apos-ter-sido-flagrada-em-festa.html#foto=1>. Acesso em: 28 ago. 2020.

⁷ Disponível em: <https://firstdraftnews.org/latest/fake-news-complicated/>. Acesso em: 14 de abril de 2020.

também pela utilização simbólica dos números 666 para a demonização do partido, construindo um todo sensacionalista, difamatório e falso como intensificação do discurso de ódio ao PT.

Fazendo uma relação direta ao que pontua Robert Darntan (2017), sobre o que considera como o primeiro momento de aparição das notícias falsas, observamos uma relação com a *fake news* analisada, levando em consideração as modificações de ferramentas e práticas sociais de compartilhamento. No século XVI, Pietro Arentino utilizou um busto como suporte para divulgar seus sonetos difamatórios e tentar manipular a eleição pontifícia de 1522, na cidade de Roma. Atualmente, as redes sociais são utilizadas como suporte para a divulgação de inverdades com o mesmo objetivo. A manipulação da tecnologia, das redes sociais de compartilhamento e de recursos linguísticos específicos (todo esse conhecimento já em utilização e aperfeiçoamento pelos primatas humanos), diferentemente do século anterior, fizeram com que a notícia falsa chegasse ao grande público de forma diferente.

Sobre o processo cultural cumulativo sugerido por Tomasello (1999), podemos verificar a relação da venda de notícias falsas no século XVII, com as *Canards*, e o financiamento das *fake news* no período eleitoral de 2018. Além disso, a utilização de gravuras nas *Canards* como recurso para mobilizar a atenção do leitor e a utilização de imagens nas *fake news*, atualmente.

Há algo muito relacionado aqui sobre o uso das *Canards* no período da Revolução Francesa. Durante a Revolução, Darntan (2017) aponta que o rosto de Maria Antonieta foi inserido pelos gravadores na imagem de um monstro, servindo como propaganda política falsa, o que intensificou a queda da rainha. Esse fato pode ser, inclusive, relacionado a *fake news* analisada, tendo em vista o caráter maquiavélico na utilização do simbolismo por trás dos números 666 associados ao PT, intensificando o ódio ao partido. Como não relacionar às manipulações de imagens em programas como *Photoshop*, entre outros, ou também a um fenômeno atual bem conhecido, as *deepfakes*, que são vídeos criados a partir de inteligência artificial para reproduzir a aparência, as expressões e até a voz de alguém, muito utilizado em contextos políticos?

A atuação dos “Parágrafos” e dos *Nouvellistes* também podem ser relacionados ao processo de compartilhamento das informações via redes sociais. Se antes o compartilhamento e a reprodução eram feitos “boca a boca” e reproduzidos nos jornais da época, ou era feito por meio de pequenos bilhetes deixados em alguns espaços públicos, hoje, o compartilhamento é realizado via redes sociais, pela *internet*, chegando a visualizações de

toda a parte do mundo, sendo o resultado da modificação na utilização de ferramentas por parte dos primatas humanos no processo de transmissão cultural cumulativa.

Considerações Finais

O artigo em específico procurou analisar como, através da visão da origem das *fake news* em Robert Darnton (2017), se construiu o processo de manipulação, compartilhamento e reprodução de notícias falsas à luz de Tomasello (1999), sobre o processo de transmissão cultural e cognição intencional dos indivíduos. Nesse sentido, em relação ao compartilhamento das *fake news* entre os indivíduos na sociedade, os co-específicos possuem estados mentais e intencionais que podem ser afetados, fazendo com que as informações falsas estejam associadas à cognição intencional dos seres humanos.

Podemos concluir que os seres humanos, compreendendo os co-específicos como agentes intencionais iguais a ele, envolvem-se, assim, em uma aprendizagem cultural, e essa aprendizagem se dá com a utilização de novas práticas sociais. Nesse sentido, essa aprendizagem e transmissão cultural podem ser relacionadas também ao desenvolvimento de novas práticas para a transmissão cultural das notícias falsas.

Referências

- BATTAGLIA, Rafael. Afinal, o que são deepfakes? *Superinteressante*, 7 jan. 2020. Disponível em: <https://super.abril.com.br/tecnologia/afinal-o-que-sao-deepfakes/>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- CASO Richthofen. Wikipédia, a enciclopédia, 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Caso_Richthofen. Acesso em: 09 jul. 2020.
- DARNTON, Robert. The True History of Fake News. *Nybooks*, 13 fev. 2017. Disponível em: <https://www.nybooks.com/daily/2017/02/13/the-true-history-of-fake-news/>. Acesso em: 15 jul. 2020.
- JUSTIÇA volta a liberar Suzane Richthofen para saída temporária após ter sido flagrada em festa. *O Dia*. 22 dez. 2018. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/brasil/2018/12/5605092-justica-volta-a-liberar-suzane-richthofen-para-saida-temporaria-apos-ter-sido-flagrada-em-festa.html#foto=1>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- MARÉS, Chico. #Verificamos: Livro de Haddad não defende ‘relação sexual entre pais e filhos’. *Agência Lupa*, 2018. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/10/27/verificamos-livro-haddad-incesto/>. Acesso em: 27 jul. 2020.

MARÉS, Chico. #Verificamos: Suzane von Richthofen não é candidata a deputada federal. *Agência Lupa*, 2018. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/08/24/verificamos-richthofen-candidata-pt/>. Acesso em: 19 jul. 2020.

MORANDE, Charles Théveneau de. *Le Gazetier Cuirassé, ou Anecdotes Scandaleuses de la Cour de France*. Londres, 1771.

RESENDE, Leandro. #Verificamos: Bolsonaro não disse que ‘paciente com câncer custa caro para o Estado’ e que vai ‘cortar essa farra’. *Agência Lupa*, 2018. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/10/09/bolsonaro-cancer-farra/>. Acesso em: 27 jul. 2020.

TOMASELLO, Michael. *Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano*. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2019. Original publicado em 1999.

WARDLE, Claire. Fake News. Its Complicated. *First Draft*, 16 de fev. 2017. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/latest/fake-news-complicated/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

CULTURAL TRANSMISSION, INTENTIONAL COGNITION AND THE PROCESS OF PRODUCING AND SHARING FAKE NEWS THROUGHOUT HISTORY

ABSTRACT:

This article has the objective from a brief historical overview about the origin of fake news pointed out by Robert Darntan (2017), trace a reflection on the aspect of cultural transmission presented by Tomasello (1999), to verify the constitution of the phenomenon of fake news, currently, and understand the intentional of use meaning of the modified use of social (symbolic) tools and practices inherent in the process of manipulating, sharing and reproducing fake news. In this context, from the proposed reflective analysis, it was possible to verify the use of new tools modifying the relationship between co-specifics in the process of manipulation, sharing and reproduction of fake news.

Keywords: fake news. Cognition. Intentionality.

Envio: julho/2020
Aceito para publicação: setembro/2020